

SALIÊNCIA DO RIO PARDO, ORÓGENO ARAÇUAÍ: ARQUITETURA, FATORES CONTROLADORES E EVOLUÇÃO TECTÔNICA

Eliza Peixoto*, Fernando Alkmim, Raissa Félix de Alvarenga, Maria Silvia Carvalho Barbosa, A.C. Pedrosa-Soares

*Universidade Federal de Ouro Preto

Em seu setor ensiático, junto ao limite do Cráton do São Francisco, a zona externa Orógeno Araçuaí descreve a saliência do Rio Pardo, uma grande curva antitaxial. Nela estão envolvidas as rochas metassedimentares do Supergrupo Espinhaço, do Grupo Macaúbas, do Complexo Jequitinhonha, da Formação Salinas, além do embasamento mais velho que 1,8 Ga, e granitoides Salto da Divisa e das supersuites pós-colisionais G4 e G5. As porções internas dessa megaestrutura correspondem a um dos seus setores menos estudados do Orógeno Araçuaí e a uma das peças-chave para o entendimento da sua evolução cinemática. O flanco sudoeste da saliência, de orientação geral N-S, é caracterizado por estruturas compressionais vergentes tanto para leste para oeste, as quais são localmente afetadas por estruturas distensionais. O flanco leste de orientação NW é marcado pela zona de cisalhamento transcorrente de Itapebi. O conjunto de elementos tectônicos detectados na saliência como um todo pode ser atribuído a ação de quatro fases de deformação, que resultaram em um arcabouço estrutural localmente bastante complexo. A fase D_1 é caracterizada por estruturas (dobras F_1 , foliação penetrativa S_1 , lineação L_1 e zonas de cisalhamento) que refletem transporte tectônico centrífugo dirigido no sentido do cráton. A fase D_2 , também ubíqua, é co-axial à primeira e marcada, principalmente, por dobras (F_2) e clivagem de crenulação S_2 . A fase D_3 , registrada somente na região de ápice da saliência, é caracterizada por dobras sub-regionais de eixo N-S, que refletem um encurtamento geral final E-W. A fase D_4 fica registrada por zonas de cisalhamento normais e dobras geradas em regime distensional. O panorama estrutural e mapas geofísicos confeccionados para a região indicam que o desenvolvimento da Saliência do Rio Pardo foi fortemente controlado pela geometria do embasamento da Bacia Macaúbas, cujos elementos principais foram acentuados durante a fase D_3 . As complexas variações observadas nas trajetórias das estruturas internas da saliência refletem a geometria escalonada da bacia Macaúbas na região, composta por segmentos de orientação NE e NW. Em consequência disto, nos segmentos NE, as estruturas D_1 e D_2 mergulham para SE, e vergem para NW. Nos segmentos de orientação NW, estas mesmas estruturas mergulham em alto ângulo para NE e vergem para S e SW. Em direção às porções mais internas da saliência, passa a predominar a vergência geral de todas as estruturas para a sul.